

UM REI SEM TRONO

→LIVRO 1←

LIBERDADE APRISIONADA

REINALDO OLIVEIRA

UM REI SEM TRONO

→LIVRO 1←

LIBERDADE APRISIONADA

Cuiabá, MT
Edição Autor
2018

Copyright © by Reinaldo Oliveira

Este livro foi escrito, diagramado e produzido pelo autor que detém todos os direitos de conteúdo e comercialização dessa obra. É proibida a duplicação ou reprodução deste livro, no todo ou em parte, sob quaisquer meios, sem a autorização expressa do autor.

Contato com o autor pode ser feito pelo e-mail:
reicarlo@zipmail.com.br.

CIP-Brasil Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita pelo autor

O48u

Oliveira, Reinaldo

UM REI SEM TRONO: Liberdade Aprisionada /
Reinaldo Oliveira. Cuiabá, MT: Edição Autor. 108 p.; 21 cm.

ISBN 978-85-917595-0-7

E-ISBN 978-85-917595-3-8

1. Família. 2. Miséria. 3. Trabalho escravo. 4. Favela.
5. Trabalho infantil. 6. Violência. 7. Drogas. 8. Educação. 9.
Superação. 10. Biografia. I. Título.

CDD B920.71

CDU 929.012(81)

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo 1 - O casamento.....	9
Capítulo 2 - Do campo para a cidade.....	27
Capítulo 3 - Retorno ao campo	32
Capítulo 4 - Emigrando para o Estado de Mato Grosso.....	37
Capítulo 5 - Trabalho escravo na fazenda aliança	40
Capítulo 6 - Vida nômade em Rondonópolis.....	46
Capítulo 7 - Sobrevivendo na região de Dourados	52
Capítulo 8 - Retornando a Rondonópolis	58
Capítulo 9 - Morando na favela	65
Capítulo 10 - No mundo das letras	76
Capítulo 11 - Drogas na adolescência	85
Capítulo 12 - Nas artes tipográficas	91
Capítulo 13 - Saindo da favela.....	105

INTRODUÇÃO

Neste livro é abordada a trajetória de vida do autor permeada de situações relacionadas à pobreza e à exclusão social, desde o casamento de seus pais, seu nascimento, infância e adolescência. A história é contada em treze capítulos versando sobre escassez de recursos necessários à vida como ser humano reconhecido como uma pessoa com direitos e deveres, condição de trabalho análoga à de escravo, violência, drogas, discriminação e privação de liberdade propriamente dita.

Sendo uma realidade complexa, a pobreza está intrinsecamente conectada à liberdade, na medida em que constitui limitação de escolhas relacionadas ao exercício dos direitos civis, culturais, sociais e políticos. Não permitindo que a pessoa siga o modelo de vida que considere ser o mais adequado para ela própria.

A falta de liberdade fundamental de ação e escolha oriunda da pobreza aprisiona a pessoa, tornando-a indefesa ante a inexistência de condições adequadas de alimentação, abrigo, educação, saúde e até mesmo do exercício da liberdade plena.

A infância é a fase em que se forma o caráter da pessoa, onde a criança deve viver sem preocupações,

tranquila e protegida, porém, a pobreza torna esta realidade bem diferente, com problemas e preocupações reais. Nesse contexto, o autor teve a sua infância caracterizada pelo efetivo exercício do trabalho na busca da sobrevivência dele e da sua família.

Mesmo sem ter acesso ao ensino, teve que trabalhar na adolescência para suprir as suas necessidades básicas, bem como do seu grupo familiar. Ganhando pouco e sem perspectiva de melhoria futura, começou a conscientizar-se da necessidade de estudar para melhorar de vida. Observando que as pessoas com estudo possuíam trabalhos melhores remunerados, percebeu que se quisesse sair da pobreza ou pelo menos minorá-la precisava integrar-se no sistema educativo.

Em resumo, o livro versa sobre uma emocionante história de luta de um ser humano para libertar-se da situação de aprisionamento causada pela pobreza absoluta. A luta foi empreendida não só para livrá-lo da privação de meios adequados à sua subsistência, mas também da privação de liberdade social.

Capítulo 1

O CASAMENTO

A história que será contada a seguir inicia-se nas comunidades da Grota e da Chapada, pequenas comunidades então pertencentes à zona rural do município de Itambacuri, no vale do mucuri, Estado de Minas Gerais. Para chegar às comunidades da Grota e da Chapada, saía-se da cidade de Itambacuri a pé ou a cavalo andava-se cerca de dois quilômetros e chegava-se à rodovia Rio-Bahia.

Após andar aproximadamente cinco quilômetros nessa última, entrava-se numa estrada vicinal de terra passando pelas comunidades de Cachoeira, Conceição que se transformou no atual município de Frei Gaspar e logo adiante a de São Miguel.

Primeiro chegava-se à comunidade da Grota e logo depois, no final da estrada, estava a da Chapada. A estrada vicinal contornava, subia e descia pequenas serras, estreitando-se a cada comunidade pela qual passava.

A viagem da cidade de Itambacuri até as comunidades da Grota e da Chapada era cansativa, porém, valia a pena fazê-la pelas belas paisagens que podiam ser observadas ao longo da estrada que era poeirenta na época da seca e enlameada e escorregadia na época das chuvas.

A comunidade da Grota ficava numa localidade entre